

# O ABRANTES

Director e Proprietario  
AURELIO NETTO

FOLHA SEMANAL

Composto e impresso na Typographia Morgado  
Praça Raymundo Soares—Abrantes



Redacção e administração  
Rua da Boga—Abrantes

## O DEFICIT

O orçamento apresenta-  
do há dias na camara dos  
deputados accusa um defi-  
cit de 5:588 contos.

Como há muitos annos  
succede, mais uma vez en-  
tra a receita e despesa ha  
uma differença para menos  
na receita de alguns mi-  
lhares de contos.

Não provem este dese-  
quilíbrio da cerimonia com  
que os governos tem tra-  
tado os contribuintes evi-  
tando sobrecarregal-os com  
tributos pesados.

Não.

Principalmente as clas-  
ses menos abastadas de  
tal forma tem sido explo-  
radas com impostos de to-  
da a ordem que a sua vida  
tornou-se difficil, sendo  
miseravel, mal conseguin-  
do, com um trabalho estu-  
pendo, obter o sufficiente  
para alimentos e contri-  
buições.

O desequilíbrio deriva  
por tanto da remota mo-  
nia com que os governan-  
tes tem mettido as mãos  
nos cofres publicos dissipa-  
ndo a larga o dinheiro  
da nação, pago pelo povo  
com tantos sacrificios e  
esbanjado prodigamente  
pela alluvia de parasitas  
que o regimen sustenta...  
para sustentar se.

O deficit tornou-se um  
facto tão normal nas nos-  
sas finanças que apesar de  
importantissimo assustará  
poucos, será olhado com  
indifferença por muitos e  
nem chegará ao conheci-  
mento da grande maioria  
dos portuguezes visto que  
80% dos habitantes de  
Portugal ainda não deixa-  
ram de ser analfabetos.  
Assim succeden com o de-  
ficit do anno passado que  
era egualmente importan-  
te e com todos os outros  
que os governantes ha lon-  
gos annos apresentam com  
uma pontualidade nada in-  
ferior á dos inglezes, sendo  
possivel que assim venha  
a succeder com os que de  
futuro hão de apresentar

com uma infalibilidade  
muito superior á do papa.

E contudo o deficit  
constante é a ruína certa,  
é a ameaça mais grave ao  
futuro do paiz.

E vulgar diserem mo-  
narchistas que uma mudan-  
ça de instituições pode ser  
a perda da nossa indepen-  
dencia. Os charlatões! A  
perda da nossa indepen-  
dencia é certa, absoluta-  
mente certa, se tal mu-  
dança se não fizer, conti-  
nuando a administração  
perdularia, o descalabro fi-  
nanceiro que compromet-  
ten todos os recursos do  
paiz.

E' certo que os monar-  
chicos quando fallam no  
perigo da mudança de ins-  
tituições apontam imme-  
diatamente a necessidade  
de uma reforma completa  
nos usos e costumes da  
vida... monarchica.

Toda a gente porém sa-  
be e elles melhor do que  
ninguém que tal reforma  
seria impossivel ainda que  
elles tivessem o bom pro-  
posito de mudar de vida, o  
que é pouco duvidoso por  
ser muito certo... que  
não pensam em tal.

Com o regimen monar-  
chico as despesas não po-  
dem diminuir nem as re-  
ceitas podem augmentar.

As despesas não podem  
diminuir porque a monar-  
chia cada vez tem mais  
necessidade de manter  
clientellas, de comprar  
adeptos, de aquecer o es-  
tomago dos lealistas sem  
os quaes não pode viver e  
com os quaes em breve  
hade morrer; não podem  
augmentar as receitas por-  
que ao povo trabalhador e  
mesmo ás classes médias  
novos assaltos que lhes fa-  
çam hão de resultar infru-  
ctiferos pois já pagam  
quanto podem pagar, que  
é muito mais do que de-  
viam pagar. Ha os gran-  
des capitalistas, os gran-  
des proprietarios, os gran-  
des commerciantes e in-  
dustriales escandalosamen-  
te protegidos na tributa-  
ção, mas a esses não po-  
dem os governos da mo-

narchia distribuir impos-  
tos proporcionaes aos dos  
pobres; são os amigos da  
monarchia, são os prote-  
tores de toda a casta de  
parasitas que o regimen  
sustenta. Bulir-lhes seria  
arredar o seu appio; con-  
trariar-os seria apressar a  
queda.

Assim temos que sem  
deficit não pode viver a  
monarchia e com deficit  
não pode viver a nação in-  
dependente e livre.

E' esta a verdade nua e  
crua que convem procla-  
mar alto para que todos a  
oigam.

## A excursão á Abrantes

Promovida pelo Centro  
Electoral Democratico, de  
Lisboa, está annunciada  
para o proximo domingo,  
dia 12, uma excursão re-  
publicana a Abrantes, que  
promette ser, segundo in-  
formações que reputamos  
seguras, extremamente  
concorrida, tomando n'ella  
parte não só bastantes  
correligionarios da capital  
mas muitos dos nossos  
conterraneos ali residen-  
tes, que vêm á terra patria  
visitar suas familias e mi-  
tigar profundas recorda-  
ções dos tempos idos.

Comquanto esta excur-  
são tenha um alto fim po-  
litico, o de estreitar rela-  
ções entre homens que mi-  
litam á sombra da mesma  
bandeira e possuem os  
mesmos ideaes, affirmando  
por essa forma a sua soli-  
diedade e reciproca sym-  
pathia, quer-nos parecer  
que essa circumstancia,  
por mais jubilosa que seja  
para os republicanos  
abrantinos, não merecerá  
aos nossos adversarios  
quaesquer remosques me-  
nos justos, e que possam  
significar, por alguma for-  
ma, desrespeito ao acolhi-  
mento generoso que é de-  
vido a extranhos e que as  
tradições de bizarra hos-  
pitalidade que dignificam  
Abrantes têm mantido  
sempre.

Estamos em que assim  
succederá, e bom é que as-  
sim succeda. Seja qual  
for a affirmação de princi-  
pios que a excursão possa  
reflectir, a todos nós abran-  
tinos cabe o dever de rece-  
bermos condignamente os  
excursionistas da capital,  
dispensando-lhes todas as  
attensões, toda a cordali-  
dade, o maximo do nosso  
carinho e da nossa sym-  
pathia.

Procedendo assim ele-  
vamos Abrantes, não só  
aos nossos olhos, mas no  
conceito d'aquelles que a  
visitam, e que certamente  
irão dizer lá para fóra que  
Abrantes, possuindo uma  
das vistas panoramicas  
mais soberbas do paiz,  
sendo uma terra limpa e  
aceada, com alguns edifi-  
cios magnificos e varios  
melhoramentos uteis, é  
sobretudo uma terra de  
gente hospitaleira, galhar-  
da nos modos, fidalga nas  
ações.

Que seja essa a impres-  
são colhida pelos excur-  
sionistas são os nossos vo-  
tos.

## Associação das Escolas Maveis

### Uma missão em Abrantes

Devida aos esforços, aliás  
muito laudaveis, de alguns so-  
cios da benemerita Associação  
das Escolas Maveis residentes  
em Abrantes, conjugados com  
os da direcção da Sociedade  
João de Deus, que mostra  
tambem a mais decedida boa  
vontade no assumpto, trabalha-  
se activamente na vinda a  
Abrantes de uma missão esco-  
lar, tendo-se já estabelecido as  
condições do seu funciona-  
mento e os meios de angariar  
a receita necessaria para os  
respectiveos encargos.

Applaudimos semelhante  
ideia, sendo dignos dos maio-  
res applausos todos aquelles  
que trabalham devotadamente  
pela instrução do povo, pro-  
curando assim extinguir o  
analfabetismo, que é, entre  
outros, um dos nossos peores  
males.

Ao que nos consta, a sub-  
scripção aberta para a obtenção  
da receita está já em quantia  
superior a vinte mil réis, sen-

do provavel que a missão  
inaugure os seus trabalhos no  
proximo mez, ou o mais tar-  
dar, em novembro.

A missão funcionará no  
edificio da Sociedade João de  
Deus, mas caso isso se torne  
impossivel, por falta de sala  
apropriada, arranjar-se ha ou-  
tro alojamento, custeando a  
referida Sociedade todas as  
despezas.

E já agora, que estamos  
com a mão no assumpto, uma  
pergunta:—Não seria facil  
conseguir-se para Abrantes  
uma missão permanente, de  
forma a percorrer todas as fre-  
guesiaes do concelho, onde o  
atrazo é maior e a percenta-  
gem de analfabetos mais pro-  
fundamente desoladora?

## Conferencia anti-clerical

Ainda se não sabe ao certo  
quando se realiza a conferen-  
cia de propaganda anti-clerical  
promovida por iniciativa da  
Junta Liberal de Abrantes,  
mas tudo leva a crer, con-  
sultando as informações que ob-  
tivemos, que ella venha a rea-  
lisar-se nos principios do ou-  
tubro proximo.

Continúa a dizer-se que o  
conferente será o sr. dr. Mi-  
guel Bombarda, illustra lente  
da Escola Medica de Lisboa.

## Uma carta de Victor Hugo

### A questão religiosa em 1862

O nosso illustrado colle-  
ga A Provincia do Algarve,  
publicou em seu ultimo  
numero, d'entre varios  
documentos que possui re-  
lativos á questão religiosa  
em 1862, uma carta de Vi-  
ctor Hugo dirigida a Pedro  
Wenceslau de Brito Ara-  
nha, redactor da *Politica  
Liberal* que então havia  
publicado um opusculo—  
*Jeanitas e Lazaristas*—.

Essa carta teve grande  
publicidade então na im-  
prensa que combatia o ni-  
tramontanismo, e n'ella o  
grande poeta, o auctor im-  
mortal dos *Miseraveis*, ex-  
primia-se assim:

«Guernesey-Hauteville-hou-  
se, 11 de janeiro de 1862.  
Fizestes bem em citar-me



no vosso excellentíssimo opusculo como perseverante e indomável adversário das trevas clericales.

As travas por meio da igreja, o embrutecimento do povo pelos padres, a noite lançada sobre as almas em nome do dogma, em uma palavra, empregar Deus para fazer recuar o homem, em vez de o fazer avançar, é em nosso século o crime e a vergonha do partido que se denomina *partido catholico*.

Combata-mo-lo até que elle se cally; fallemos mais alto que elle. Assim é que se alcança a salvação da alma humana.

Coragem! Aperto-vos a mão.

Victor Hugo.

## Boletim camarario

Sessão do dia 31 d'Agosto

Começaram os trabalhos ao meio dia sob a presidência do sr. dr. Solano de Abreu, faltando os vereadores sr. dr. Arthur Mello e Justo Dias Roza da Paixão, que justificaram a ausencia. Presente a autoridade administrativa.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, e verificado o balancete da receita e despesa, passou a camara a tratar do expediente que constava do seguinte:

### Officios

Da administração do concelho — Comunicando que a Comissão Districtal approvou os orçamentos de umas obras nas freguezias de Bemposta e Rocio ao Sul do Tejo.

Do Secretario da Comissão Districtal — Comunicando não ter sido approvada uma deliberação na camara para que se gratificasse o medico que vae prestar serviços clinicos em Alvega.

### Requerimento

De Carolina Maria, solteira, de S. Miguel do Rio Torto — Pedindo subsidio de lactação para um fillo. Deferido.

### Deliberou

Officiar a D. Clementina Valejo, para que mande concertar a parte da estrada de Abrançalha que ella illegalmente fez destruir.

Multar os homens que, por ordem d'aquella senhora, commetteram essa destruição.

Fôr em arrematação, na proxima terça-feira, 50 metros cubicos de estrume.

Approvar diversos orçamentos.

## «O Benaventense»

Ao cabo de forçada suspensão, determinada pelo enorme cataclysmo que encheu de luto o Ribatejo e de commoção e pavor todo o paiz, reapareceu na ultima semana este nosso presado collega na imprensa, que de novo nos hon-

rou com a sua visita, apresentando-se consideravelmente melhorado tanto na impressão como no texto.

Regosijando-nos com o reaparecimento d'*O Benaventense*, que tem sido sempre um acerrimo defensor do ideal republicano, servindo-o com a dedicação de que só são capazes aquelles que pelejam por principios de verdade e de justiça, endereçamos á sua redação, e em especial a Neves de Carvalho, seu proprietario e director, as nossas felicitações muito cordenes, affirmando-lhes uma vez mais a nossa sympathia e solidariedade.

## Diz-se

Que João Franco, a pretexto de administrar a sua casa, regressará a Portugal ainda este mez, fixando residencia no Alcaide.

—Que os seus correligionarios se mostram muito contentes com semelhante facto, não occultando a esperanza que os anima de verem ainda o grande Ferrilha á frente dos negocios publicos.

—Que tudo é possível n'este paiz de frades e freiras.

—Que houve tentativas de aproximação entre o bloco monarchico abrantino e o franquismo, chegando a estar estabelecidas as condições de um accordo secreto, que não chegou a virar por varios motivos, apontando-se, entre outros, o de existirem algumas incompatibilidades pessoas irreductiveis.

—Que na repartição da fazenda d'este concelho, onde se lá de cabo a rabo com muita satisfação a prosa do *Palha do Aveiro*, se tem passado alguns factos anormaes, contrarios ás disposições da lei e aos legitimos interesses dos contribuintes.

—Que é provavel que *O Abrantes*, n'um dos seus proximos numeros, se occupe já d'esses factos, chamando para elles a attenção do sr. delegado do thesouro.

—Que é muito velho, sêdiço mesmo, o aphorismo que diz que quem semeia ventos colhe tempestades.

—Que produziram extraordinaria sensação, deixando de cara á banda muita boa gente, as cartas que foram publicadas no *Jornal de Abrantes*, de domingo, a proposito das diatribes contra os liberaes abrantinos insertas na folha do padre Mattos.

—Que ácerca de quem seja o auctor d'essas diatribes se guarda ainda o maior sigillo, sendo isso segredo exclusivo do sr. padre Raposo.

—Que *Vossa Reverendissima* é o estribillo da moda n'estas vinte leguas em redondeza.

—Que deixa muito a desejar a fiscalisação dos leites, vendendo-se para ahí uma verdadeira miscellanea, de com-

posição avariada, a que antes se deveria chamar, talvez com toda a propriedade, *agua leitosa*, destinada ao enfraquecimento de sãos e de enfermos.

—Que ha no Sardoal um sacerdote muito reaccionario que, lá de quando em vez, para distrahir o bestuato, dejecta no *Portugal* os productos da sua imaginação doentia de beato confessor.

—Que sobre escrever mal, esse sacerdote diz disparates do tamanho da legua da Pava, sendo tambem leitor assiduo da *boa imprensa*.

—Que n'um futuro proximo devem produzir-se em Abrantes acontecimentos politicos de sensação.

## Para Rilhafoles

No *Seculo* de 21 do corrente, por baixo d'um annuncio d'um fallecimento, lê-se o seguinte:

«João Lopes da Rosa, natural das Mouriscas, concelho de Abrantes, descobriu que hão de vir dois tremores de terra, um do norte, outro do sul, que hão de juntar duas serras e ficar uma porta aberta para o nascentia».

Ainda bem que fica uma porta aberta — por onde o sr. Lopes da Rosa sahirá para ir direitinho como um fuso a um quarto particular de hospital de Rilhafoles, que, para estes e entros, sempre escapará ao embate das serras.

E publicam-se estes disparates...

(D'o Benaventense)

## Imposto do real d'agua

O sr. ministro da fazenda apresentou ás Côrtes um projecto de lei revogando o art. 46.º da carta de lei de 18 de setembro de 1908 e mantendo a anterior legislação concernente á cobrança do imposto do real d'agua.

Aquelle artigo determinava que a cobrança do referido imposto, fóra de Lisboa e Porto fosse feita mediante o regimen do gremio, constituído em cada concelho, sendo a distribuição annualmente fixada no orçamento geral do estado.

## Ao sr. administrador do concelho

Chamamos a attenção d'este funcionario para um certo numero de abusos que por ahí se commettam livremente, com profundo gravame da moral publica e da segurança dos cidadãos. E' frequente ver-se uma *garotada* sem a menor sombra de educação invadir os logares publicos jogando a pedrada, e

aqui e ali, em sitios bastante concorridos, onde a todo o momento passam senhoras, ouvirem-se as maiores obscenidades, que bem pouco se harmonisam com a indole correcta, ordeira, e attenciosa, da quasi totalidade dos habitantes d'esta villa.

Se o sr. administrador não tem guardas da policia para coarctar taes abusos, digna-se requisital-os, porque, se não estamos em erro, Abrantes paga tambem para os cofres d'essa corporação.

## Abertura da caça

O dia 1 do corrente, marcado pela lei para o livre exercicio da caça no districto de Santarem, foi de verdadeira festa para os devotos de S. Humberto, que os ha, e em grande numero, cá pela *fresca*.

Por esses campos em fora houve um bombardeamento terrivel, sendo abatidas bastantes peças, especialmente perdizes e lebres, que é o que mais abunda na nossa região.

Todos os caçadores coheram a impressão de que a caça andava já bastante perseguida, o que prova que o defezo não é respeitado rigorosamente n'este concelho, tornando-se necessario que de futuro a lei se cumpra, chamandose para o assumpto, insistentemente, a attenção das autoridades competentes e os bons officios da Associação dos Caçadores Portuguezes.

Durante todo o tempo de defezo, e com especialidade nos ultimos dois mezes, se vendem furtivamente caça em Abrantes, não nos constando que os transgressores — que facil seria apanhar na ratoeira, desde que se fizesse policia a valer — pagassem qualquer multa ou fossem remettidos para juizo.

Ora esses abusos é que é preciso evitar de futuro, custe o que custar, dón a quem doer.

Nada de complacencias.

## José Martins Beirão

Acompanhado da sua ex.<sup>ma</sup> esposa, tivemos o prazer de ver e abraçar em Abrantes, n'um dos ultimos dias, este nosso sympathico amigo e devoto correligionario de Belver, a quem a cauza republicana deve já bons e excellentes serviços e uma cooperação sincera e desinteressada.

## Luiz Derouet

Devido a terem-se aggravado bastante os padecimentos de que ha tempo vem soffrendo, foi hontem submettido a nova operação o nosso presado amigo sr. Luiz Derouet, illustre secretario da redacção do *Mundo*.

Fazendo os votos mais sinceros por que essa operação tenha corrido bem, muito folgaremos em ver breve Luiz Derouet completamente melhorado e assim restituído ao convívio de sua familia e ao dos seus amigos, que são todos aquelles que uma vez tiveram ensejo de apreciar-lhe a belleza do caracter e a excellencia das qualidades.

## Sociedade Artistica

### Abrantina 1.º de Maio

Promovida pela direcção d'esta sociedade, e por uma comissão auxiliar composta dos srs. Camillo Vicente Nogueira, Marcio Augusto da Costa e José Paulo da Costa, realisa-se no proximo dia 19, n'esta villa, um festival com um programma muito interessante, que termina com uma *Kermesse*, no Largo do Principe Real, reverendo o seu producto a beneficio do cofre da Sociedade Artistica, afim de satisfazer o debito contrahido na Caixa Economica do Monte-pio para pagar os direitos de transmissão da bibliotheca que lhe foi legada pelo fallecido advogado d'esta comarca, o dr. Eduardo de Moura.

Vão ser cunhados 200 contos de réis em moedas de prata de 500 réis. Os lucros da amodação serão applicados á construcção do monumento que se projecta erigir ao Marquez de Pombal.

## Sá Pereira

De passagem para o Carvoeiro, onde vae passar alguns dias, esteve hontem em Abrantes este nosso amigo e devoto propagandista do movimento democratico em Portugal.

E' transcripto do nosso estimado collega e confrade, *A Voz Publica*, de Evora, o artigo que damos hoje ao fundo.



## LETRAS

## AO LUAR

(Serenata)

Cantem as auras,  
suspirem meigas  
as brandas folhas,  
aguas das veigas—  
que ella lá vem!  
E' minha amada,  
que enamorado  
a serenada  
ouvir-me vem!

Calem-se os homens  
na rude lida,  
da vãos poetas  
a voz mantida—  
que ella lá vem!  
Risos e dores,  
baixos ardores,  
banaes amores,  
cessem tambem!

No ceu a lua,  
astro de prata,  
fiando beijos,  
seu rir desata—  
que ella lá vem!  
A minha amada,  
qual doce fada,  
enamorado,  
saudá-la vem!

Meu peito bate,  
que ella é tão bella!  
em todo tremor,  
já só de vê-la—  
que ella lá vem!  
Ai que eu deliro,  
e logo expiro,  
se em vão suspiro  
ao seu desdem!

Mas não, que ella ha-de,  
enternecida,  
ao desfeito,  
paixão sentida  
trillar tambem!  
Ai! cantem montes,  
suspirem fontes,  
baixem as fronteas—  
que ella lá vem!

Lisboa,—30-9-909.

Costa Esteves.

## HISTORIA TRISTE

Ao meu caro amigo C. Mirazon.

Conheci-a antes de se casar.  
Alegre, despreocupada e sim-  
ples, captivava *au premier  
abord*, pela singeleza das suas  
maneiras e pelos dotes do seu  
coração bondosissimo, que se  
espelhava com fidelidade nos  
traços elegantes do seu rosto  
encantador.

On no campo, colheendo uma  
flor, simples como ella, en-  
tre as salas luxuosas da sua ca-  
sa abastada, onde se destaca-  
va sempre por esse não sei  
quê por que são logo conheci-  
das as pessoas cuja nobreza  
d'alma as torna inconfundiveis,  
ella era sempre a mesma, bel-  
la de corpo e alma, gravando-  
se perpetuamente no coração  
dos que a conheciam, tornan-  
do-se adorada e querida.

Cem taes qualidades de es-  
pirito esta mulher por certo  
querer-se-hia muito amada,  
pois que seria capaz de muito  
amar. E assim era. Alguem  
que a cortejava fora tambem  
o escolhido por ella, desabro-  
chando o amor nos dois peitos,  
impetuoso, ardente e puro.

E, essa mulher que jamais

se perturbára ante alguem,  
pois que nunca conhecera o  
mal e a dor dos outros a fa-  
ziam com a mesma candura  
de sempre verter lagrimas  
sentidas e piedosas, corava  
agora perante um homem,  
cheia d'um sentimento desco-  
nhecido para ella, o mais hel-  
lo que até ali lhe fôra dado  
conceber.

Era o amor, isto é, o com-  
plemento de todas essas subli-  
mes qualidades espirituas,  
que fizeram d'ella a mais ideal  
das mulheres que até hoje co-  
nheci.

Uma orientação errada e  
criminoso, producto d'uma  
educação onde abundam pre-  
conceitos estupidos, que só  
conseguem destruir a felicidade  
de muitos lares, obrigaram  
esse anjo da terra a um casa-  
mento que mais parecia a  
venda d'uma escrava do que  
um matrimonio realzado á  
vista de Deus e dos homens.

Ella hoje é a mais infeliz  
das mulheres. Nem a alegria  
d'outrora n'ella já habita, nem  
o seu rosto é uma pallida ideia  
do que fôra. Circunstancias  
que a um santo obrigariam a  
ser o peor dos criminosos, im-  
pelliram-na a abandonar o lar  
conjugal, com um filhinho nos  
braços, que é a sua unica e  
ultima esperança na Terra.

Ella hoje é a encarnação da  
Amargura, arrastando o pe-  
sado fardo da existencia por  
amor d'aquelle que é um pe-  
daço da sua carne.

«Ella tempos encontrou-a nas  
ruas movimentadas da capital,  
quasi róta, tropeça, unido o  
filhinho ao peito. E, quando o  
seu olhar se cruzou com o  
meu, affastou-se, chorando!»

Quando um amigo, que me con-  
tou esta historia triste, acabou,  
eu pensei, com os olhos cheios  
de lagrimas: de que te valen,  
oh mulher sublime até na des-  
grega a tua grande riqueza?

Se te deixassem amar tu  
por certo serias hoje a mais  
feliz e a mais amada das mu-  
lheres, singela e bondosa crea-  
tura, sempre adoravel, ou nos  
campos a colher flores simples  
como tu, ou nas salas luxuo-  
sas da tua casa abastada.

Alamim—Agosto de 1900.

Alvaro de Lemos.

## Limpeza publica

De novo pedimos á ca-  
mara para mandar irrigar  
as ruas de maior transito,  
e bem assim, aquellas que  
são macadamizadas, onde,  
em regra, a poeira existe  
em maior quantidade, tor-  
nando-se um verdadeiro  
flagello para as pessoas  
que ali moram.

Já que estamos com a  
mão na massa, diremos  
tambem á camara que a  
limpeza em alguns becos  
e travessas deixa muito a  
desejar, havendo gentinha  
que faz para ali toda a  
qualidade de despejos, o  
que é expressamente pro-  
hibido pelo código de pos-

turas.

Será bom que a cama-  
ra, para que não se diga  
que em Abrantes continua  
tudo como d'antes... olhe  
dedicada e attentosamen-  
te para estas coisas, cohi-  
bindo toda a especie de  
abusos que porventura se  
commettam no sentido da  
nossa reclamação.

## Assembleia Geral

Está convocada para hoje,  
às 6 horas da tarde, a reunião  
da assembleia geral da Socie-  
dade Artistica Abrantina 1.<sup>o</sup>  
da Maio, para discussão e ap-  
provação de contas da geren-  
cia transacta.

Caso não compareça numero  
legal de socios, a reunião fic-  
rá transferida para amanhã,  
às 7 e meia da tarde, funcio-  
nando com qualquer numero  
de socios presentes.

Chegon hontem a esta villa,  
o sr. Manoel Augusto do Nas-  
ciment, activo e zeloso em-  
pregado da Real Academia  
dos Amadores de Musica.

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup>  
esposa, encontra-se no Paus-  
oso, passando o presente mez,  
o nosso amigo e assignante sr.  
Severo José Lopes Alem.

## Para as creanças

## Inveja e avareza

Como o cão e o gato são,  
entre os animais, os nossos  
mais intimos amigos, é tam-  
bem d'elles que mais historias  
podemos contar.

Um dia, deante de D. Mal-  
tes, bichano gorducho e perdi-  
do de mimos, sua dona colo-  
cou uma boa tijela de sopas  
de leite.

Tão, o cãssito de estimação  
da pequena Luiza, habituado  
tambem ás gulodices e mimos  
que a ama lhe dispensava,  
achou muito natural o parti-  
lhar com D. Maltes o apetitoso  
almoco.

Este é que não esteve pelo  
ajuste e opôz-se com arregu-  
nhô, como quem se julga se-  
nhor do seu direito. Tendo  
mais olhos do que barriga,  
como se costuma dizer, en-  
cresceu-se enraivecido, matou  
as patas dentro da tijela, e  
olhou, sobranceiro, o adversa-  
rio.

Tôto ladrava, pulava, avan-  
çava, quasi a abucanhava a pré-  
sa, mas recuava logo, fugindo  
das bigodas em riste do gato  
facanhudo.

Luiza, muito divertida, batia  
as palmas e acirrava Tôto,  
embora a avô tentasse com  
boas palavras acalmar os ani-  
mos e dissuadir o adversario  
de entrar em combate, que se-  
ria prejudicial a ambos, pois  
que a ração chegava de sobra  
para os pequenos estomagos  
dos dois!

Mas, como de costume, a  
voz da razão e da prudencia  
não foi ouvida, e tanto se arre-

Caixa Economica de Abrantes  
LEILÃO DE PENHORES

Pelas 7 e meia horas da noite de 6 de setembro,  
no escriptorio da Caixa Economica, serão vendidos em  
leilão diversos objectos de ouro e prata e algumas rou-  
pas que servem de caução a emprestimos, cujos deve-  
dores estão em divida de mais trez mezes de juros.

Até á hora designada para o leilão, poderão os de-  
vedores satisfazer os seus debitos.

Os emprestimos cujas cauções vão ser vendidas,  
teem os numeros:—31, 40, 63, 70, 77, 85, 92, 128,  
142, 174, 176, 181, 198, 235, 235, 261, 274, 276,  
282, 312, 337, 339, 345, 370, 374, 379, 380, 406 e  
416.

Abrantes, 23 de Agosto de 1909.

O secretario da direcção—Agostinho Ribeiro.

liaram, tão desesperados já es-  
tavam, que o cão se lançou ao  
gato: com o embate, da luta,  
a tijella entornou-se e... lá se  
foram as sopas, lá se foi por  
agua abaixo o bom almoco, fi-  
cando o cão e gato com os faci-  
nhos á banda, como quem diz  
com cara de tolos.

E aqui está o que fazem a  
inveja e a avareza! As mais  
das vezes, prejudicam as duas  
partes e o que poderia chegar  
para muitos não serve para  
ninguém, porque se perde a  
estrage, enquanto os juizos  
andam torvados pela luta.

Como a pequena Luiza, o  
publico em geral ri, aplaude e  
incita os lutadores para se di-  
vertir com a sua fúria. Os  
prudentes, como a avósinha,  
só tarde são ouvidos, quando  
já não ha remedio nenhum,  
porque, depois do mal feito,  
tarde se pode dar remedio.

Anna de Castro Osorio

Esteve ante-hontem em  
Abrantes o nosso presado  
amigo e conterraneo, sr.  
Americo Gonçalves Calla-  
do, conceituado commer-  
ciante em Thomar.

Acompanhado de sua  
ex.<sup>ma</sup> esposa e filhos ro-  
gresson de Alvega á sua  
casa de Abrantes, o sr.  
dr. Arthur Mello, illustre  
vereador do municipio.

## Agradecimento

Maria Augusta Fernan-  
des e seu marido José Ma-  
ria Fernandes, penhora-  
dissimos para com as pes-  
soas que os visitaram e se  
dignaram mandar saber  
das melhoras da primeira  
signataria durante a grave  
doença que por espaço de  
3 mezes a reteve no leito,  
veem por esta forma tor-  
nar publica a sua gratidão  
para com todos, em vista  
da impossibilidade que  
teem em o fazer pessoal-  
mente devido ao grande

estado de fraqueza em que  
ella ainda se encontra.

Egualmente agradecem  
aos dignos facultativos que  
a trataram os Ex.<sup>mos</sup> Srs.  
Drs. Eduardo dos Santos  
Heitor, Antonio Augusto  
Correia de Campos e Ra-  
miro Guedes; especialisan-  
do contado este ultimo  
na qualidade de assistente  
em que foi incansavel,  
inexcedivel de carinho e  
d'uma tenacidade a toda a  
prova para debellar a gra-  
ve enfermidade, conseguin-  
do assim, felizmente, sal-  
var a doente d'uma morte  
que parecia inevitavel e  
restituil-a novamente ao  
convivio da familia que  
tanto a estremece.

A todos, pois, mais uma  
vez, o seu eterno reco-  
nhecimento.

Abrantes, 4 de setem-  
bro de 1909.Maria Augusta Fernandes  
José Maria Fernandes

## ANNUNCIOS

Na Typographia Mor-  
gado, onde actualmente  
é impresso O Aبران-  
tes, recebem-se annun-  
cios para este jornal.

Provem a delicio-  
sissima manteiga de  
Santo Thyrsó que ven-  
de José Pinto a 900  
réis o kilo.

## Vinho de Bucellas

De superior qualidade,  
marca garantida, a 140  
o litro.

Vende-se no Estabele-  
cimento de José Antonio  
Pinto—Abrantes.



## Companhia de Seguros

## FIDELIDADE

Fundada em 1835  
com sede em Lisboa

Capital 1:344:000\$000, Fun-  
do de reserva 446:809\$340.

Esta Companhia, a mais an-  
tiga e a mais poderosa de  
Portugal, toma seguros contra  
o risco de fogo, sobre predios,  
mobílias, estabelecimentos e  
navios marítimos.

Correspondente em Abrantes,  
Arthur Jorge da Silva.

## Cal de Abrantes

Vende João Lopes Ignez  
a 40\$000 réis os 10:000  
kilos no wagon em Alfer-  
rarede e a 4\$000 réis o me-  
tro no forno.

Também compra fachi-  
na a 100 réis o metro me-  
dida no forno a prompto  
pagamento e a 110 réis a  
6 meses de prazo seja qual  
for o numero de metros.

Compra Pinhaes. Ar-  
renda por annos. João Lo-  
pes Ignez—ABRANTES.

## NOVIDADES!

## Burglar Alarm

O Salvador dos Gatinhos!  
O Terror dos Gatinhos!

Apparellho de alarme po-  
dendo ser collocado por  
todas as pessoas. Preço—  
**1:200 réis.**

Adapta-se a portas e ja-  
nellas, sendo um vigia que  
está sempre alerta.

Pedidos a Francisco de  
Oliveira Santos—Abran-  
tes.

## Papeis Pintados

Em todas as qualidades  
e gostos, o que de melhor  
se fabrica no genero. Pre-  
ços convidativos.

Collecção á escolha.

Estabelecimento de Jo-  
sé Antonio Pinto—Rua  
Avellar Machado—Abran-  
tes.

## Analyses

## URINA E AZEITE

Preparação do soluto aci-  
dimetrico—dosagem rigoro-  
sa—o do indicador de phé-  
nal—phthalina, empregado  
na analyse do azeite.

Aurelio Netto, pharmaceutico

ABRANTES

## Papeis e livros commerciaes

## TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raymundo Soares

## ABRANTES

Executam-se com a maxima nitidez e brevidade  
todos os trabalhos typographicos, taes como: Bi-  
lhetes de visita, participações de casamento e de ba-  
ptizado, facturas, bilhetes d'estabelecimento, memo-  
randums, rotulos, programmas, bilhetes de theatro, ta-  
lões, recibos, livros, circulares, jornaes, relatorios,  
papeis, enveloppes e todos os impressos para o com-  
mercio e repartições publicas.

## PREÇOS LIMITADOS

## Recibos de foros e rendas de casas

Armazem de Sola  
e Cabedaes

NO

Rocio ao Sul da Abrautes

## PRAÇA

Vicente Neves de Mattos  
participa ao publico que vende  
no seu estabelecimento sola,  
cabedaes, e vitellas de todas  
as cores e qualidades, tanto na-  
cionaes como estrangeiras, e  
todos os mais artigos pertencen-  
te á arte de sapateiro e  
corrieiro.

## Variado sortido de fôrmas

Pede-se que não comprem  
qualquer d'estes artigos sem  
visitarem primeiramente esta  
nova casa, que tem por di-  
visa.

Servir Bem e Vender Barato

## COMPANHIA TAGUS

Seguros contra o risco de  
fogo, sobre predios, estabeleci-  
mentos, mobílias, riscos mari-  
timos, e agricolas, em condi-  
ções vantajosas para os inte-  
ressados.

Correspondente em Abran-  
tes—**José Pedro Mar-  
ques**—Praça Raymundo Soa-  
res.

## Tinta Ripolin

Para pintura fina, em  
latas ou qualquer quanti-  
dade.

Papel para forrar cazas  
pelos preços da fabrica.

Vende:—Antonio Au-  
gusto Salgueiro—P. Ray-  
mundo Soares—Abrantes.

## LONDON PENSION-HOTEL

Calçada da Gloria 3 (Palacio Foz)

## LISBOA

Devido aos grandes melhoramentos por que  
passou agora este estabelecimento, tem os  
seus freguezas commodidades de 1.ª ordem, on-  
de encontrarão magnifica cozinha para o que  
tem cozinheiros habilitadissimos e todos os  
generos empregados são de 1.ª qualidade; opti-  
ma sala de jantar com mezas pequenas, esplen-  
didos aposentos, com luz electrica, muitissimo  
asseio, socego e seriedade.

N. B.—Não confundir com o Pension-Hotel que fica  
defronte na rua da Gloria N.º 3.

Caixas de papel com 50 folhas e 50 en-  
veloppes, a 340 imprime-se n'esta typographia.

## Deliciosa Manteiga

DE

## Santo Thyrsó

Acaba de chegar ao  
estabelecimento de José An-  
tonio Pinto esta magnifica  
manteiga de puro leite de  
vacca.

Verdadeira especiali-  
dade no genero

Preço 900 réis o kilo. Para  
os Srs. revendedores pre-  
ço especial, por estar para  
isso habilitado pelo fabri-  
cante.

Vender barato para  
vender depressa

Liquida-se uma porção  
de papel para cartas e res-  
pectivos subscriptos a 15  
réis o caderno!—Custava  
30 réis cada caderno.

Carborato de calcio a  
80 réis o kilo!

Café moido puro a 360  
réis o kilo!

Vende:  
Antonio Augusto Salgueiro—  
Praça Raymundo Soares  
31—ABRANTES.

## TRIGO

Em grandes e pequenas  
quantidades, compra An-  
tonio Farinha Pereira—  
Abrantes.

## Cartas Politicas

De João Chagas

Obra de extraordinario  
valor, que todos devem  
ler.

A' venda na Agencia de  
Antonio Augusto Salguei-  
ro—Abrantes.

## Chocolate hespanhol

Preço barato sem com-  
petencia. Depositario em  
Abrantes = **Antonio Au-  
gusto Salgueiro.**

## ESCADAS

De castanho, proprias  
para ripar azeitona, de 10  
degraus a 700, de 12 de-  
graus a 800, de 14 degraus  
a 900 e 16 degraus a  
1000 réis, vende Antonio  
Farinha Pereira—Abran-  
tes.

## O ABRANTES

## ASSIGNATURAS

(Em Abrantes)

Anno: 900 réis; Semestre: 450

(Noutros localidades)

Anno: 1:200 réis; Semestre: 600

Os res. assignantes tem o desconto de 20  
por cento em todas as suas publicações

## PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, Italia... 50 rs

Secção propria... 20 rs

Anuncios permanentes, contrato especial.  
Os autographos não se restituem

St.